



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DO PRIMEIRO
PERÍODO DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA
OITAVA LEGISLATURA.

No décimo primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Fabrício Gama pediu à imprensa presente desta Casa que ouvisse atentamente seu pronunciamento, pois este teria um conteúdo impactante. Referiu-se à divulgação de uma nota no jornal Diário do Pará dizendo que teria perseguido uma guarda municipal. Desmentiu tal matéria afirmando não ter sequer denunciado essa agente. Apontou ser ela reincidente, tendo um processo administrativo disciplinar – PAD contra si na Guarda Municipal de Belém – GMB, mas filmou, estando de serviço, vereadores sendo agredidos por algumas pessoas trazidas a este parlamento pelo PSOL. Acusou esta servidora de fazer isso visando produzir *fake news* dizendo que os vereadores da base do prefeito estariam hostilizando visitantes desta Casa. Por este comportamento inadequado, foi instaurado outro PAD contra a funcionária. Denunciou posteriormente que uma moça foi vítima de uma tentativa de estupro dentro do gabinete de um diretor de um órgão estadual e informou estar amparando-a com seus advogados. Explicou que o processo está em segredo de justiça e nada pode ser revelado ainda, mas traria informações sobre o caso a este plenário quando isso fosse possível. Procurado pelo pai da moça, relatou, o diretor disse ser apadrinhado do governador do estado e por isso não sairia do órgão. Acrescentou haver várias denúncias de assédio contra tal senhor, mas este dissera ter força no Judiciário e, por isso, nada lhe aconteceria. Fabrício Gama comunicou que faria uma petição à Ordem dos Advogados do Brasil – OAB para que acompanhasse o processo. Apesar de sua gravidade, tal fato não é publicado no Diário do Pará, comentou. Denunciou também ter a Praça do Futuro custado 29 milhões de reais aos cofres públicos. Fez, entretanto, várias consultas e averiguou os valores cobrados pelas empresas, havendo dez milhões de reais gastos sem haver justificativa. Observou posteriormente terem sido gastos 1,38 milhões de reais na pintura do Memorial da Cabanagem, intervenção sob a responsabilidade de Úrsula Vidal, titular da Secretaria de Estado de Cultura – Secult. Reportou ter encomendado pesquisas de preço e chegado ao valor de 680 mil reais para aquela obra. Acrescentou terem os vereadores da base do prefeito nesta Casa denunciado a secretaria Úrsula Vidal, mas nada fora noticiado no jornal Diário do Pará. A vítima da tentativa de estupro, retomou, procurara-o em seu gabinete no dia anterior aos prantos, pois seu pai sofrera um infarto ao ser ameaçado pelo diretor, que se diz íntimo do governador do estado e afilhado de um deputado estadual, sendo intocável. Assegurou que acompanharia de perto o processo na Justiça e traria notícias dele a esta plenária. Pediu ao governador Hélder Barbalho que tivesse mais cuidado com as indicações que fazia, ao invés de publicar mentiras no jornal Diário do Pará. Findo este pronunciamento, o vereador José Dinelly assumiu a presidência da mesa. Subiu então à tribuna o vereador Mauro Freitas e justificou sua ausência na sessão ordinária do dia anterior por estar adoentado, sem conseguir sequer falar com as pessoas. Lamentou que, em época eleitoral, até as coisas boas sejam divulgadas como ruins. Testemunhou estar ao lado do prefeito Zenaldo Coutinho, durante as comemorações do último aniversário de Belém, quando este assinou a ordem de serviço para a realização das obras no Ver-o-Peso. Participou já ter ocorrido o processo licitatório, sendo determinada a construção de barracas de madeira para abrigar os feirantes enquanto a obra não fosse concluída. Esclareceu que a Prefeitura Municipal de Belém - PMB houve por bem construí-las de alvenaria para evitar o acúmulo de umidade e, assim, dar melhores condições de trabalho aos permissionários. Reiterou ser esta uma obra provisória - os feirantes seriam remanejados para o espaço definitivo quando tudo estivesse pronto – mas foi embargada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan e pela Secult. Pretendia-se com esses embargos, especulou, a judicialização do processo, atrasando a conclusão da obra. Questionou o prefeito Zenaldo Coutinho quanto a tal situação e este lhe respondeu que seguiriam o que fora originalmente estabelecido no projeto: construiriam as barracas provisórias de madeira. Mauro Freitas acrescentou que feitas de madeira as barracas custariam 160 mil reais e feitas de alvenaria seriam mais baratas, custariam 100 mil reais, e dariam mais conforto e segurança aos feirantes. Entretanto, lamentou,

a Secult e o Iphan não o permitiram. Acusou o Iphan de deliberadamente tentar atrapalhar a reforma do Ver-o-Peso, fazendo-o agora pela segunda vez, pois uma obra provisória não afetaria o resultado final do projeto. Zenaldo Coutinho decidiu derrubar as barracas que já foram construídas porque não pode perder tempo, advertiu, pois é isso que seus adversários políticos querem: impedi-lo de entregar o Ver-o-Peso reformado antes das eleições. Em aparte, manifestou-se o vereador Paulo Queiroz e informou que o ex-vereador da CMB e hoje deputado federal Paulo Bengtson alocara a verba de um milhão de reais para as obras do Ver-o-Peso, dinheiro que já estava em Belém. Retomando a palavra, Mauro Freitas agradeceu ao deputado federal Paulo Bengtson e asseverou à população belenense que a reforma do Ver-o-Peso continuaria. Findo seu pronunciamento, Mauro Freitas reassumiu a presidência da Mesa. Usou da palavra em seguida o vereador Wilson Neto e se disse impressionado pelo fato de em nossa sociedade ainda ocorrer uma guerra de palavras, causando confusão entre as pessoas. Historiou ter isso ocorrido com a reforma do Mercado de São Brás, pois tudo estava estabelecido em edital, havendo compromisso da PMB em defender os feirantes. No caso da revitalização do Ver-o-Peso, prosseguiu, todos os acordos foram feitos ouvindo-se os permissionários, para que fosse algo combinado, seguindo-se a velha máxima de que o combinado não sai caro. Lamentou haver essa guerra de palavras visando o quanto pior melhor por interesses eleitorais, postulou. Infelizmente, conjecturou, esta prática não se deve apenas à disputa eleitoral, ocorre porque as pessoas são contrárias à evolução do Ver-o-Peso, pois durante os três em que atuou como secretário municipal acompanhou a luta do prefeito para avançar na obra de reforma daquele espaço, sem o conseguir. Além disso, acrescentou, realiza-se a reforma do Complexo de Abastecimento do Jurunas, construído à época do ex-prefeito Augusto Rezende. A PMB ouviu a comunidade e os trabalhadores da área, chegou-se a um consenso e a obra está avançando, relatou. Aquele mercado, salientou, desde a inauguração jamais recebeu nada além de uma simples pintura, mas a gestão municipal atual está investindo com qualidade, dando dignidade aos feirantes e frequentadores. Ademais, continuou, o Porto do Açai está sendo construído e teremos brevemente a inauguração da UPA do Jurunas, a quinta Unidade de Pronto Atendimento de nossa cidade, um fato histórico, pois poucas capitais brasileiras contam com tais equipamentos nessa monta. Além disso, anunciou, a Prefeitura entrega neste dia, também no Bairro do Jurunas, a Unidade Básica de Saúde do Portal, situada no Portal da Amazônia, mais uma UBS disponível para amenizar e solucionar os problemas de saúde de nossa população. Deplorou novamente a existência dessa guerra de palavras buscando iludir o povo, estabelecendo o quanto pior melhor, tentando impedir que a PMB avance em suas obras. Os mais prejudicados com essa prática, avaliou, são a cidade e sua população. Fez notar que os parlamentares foram eleitos para defender a cidade e os interesses do povo e, apesar das divergências políticas, devem, acima de tudo, convergir em benefício da população. Disse ter certeza de que a reforma do Ver-o-Peso, como está sendo feita, será de muita importância para Belém porque foi conversada e, após muita luta, a PMB conseguiu avançar, apesar de muitos tentarem obstruir. As diversas obras já realizadas, aquelas que estão avançando e as que logo serão entregues à população, afirmou, vem mudando a realidade de nossa cidade em todos os segmentos. Finalizou seu pronunciamento pedindo aos demais vereadores que façam o debate, discutindo acaloradamente e discordando no que se deve discordar, mas avançando no que é importante para a cidade, deixando de lado discursos eleitoreiros. Neste ínterim, assumira a presidência da Mesa o vereador Dr. Elenilson. Subiu em seguida à tribuna o vereador Joaquim Campos e, reportando-se à denúncia de uma tentativa de estupro feita anteriormente pelo vereador Fabrício Gama, disse não ser necessário manter o segredo de Justiça porque este parlamento não é a Justiça. Seria bom, considerou, dizer o nome do acusado ou da secretaria em que atua. Poderia, entretanto, dar um jeito de saber de quem se trata, afirmou, tendo a certeza de que tal pessoa não está mancomunada com o governador. Por outro lado, aventou, se tal acusado foi indicado ao cargo por um deputado, este não tem responsabilidade quanto ao delito supostamente perpetrado por não conhecer a índole de quem indicou. Apontou que, comprovado o crime, o malfeitor deve ir para a cadeia. Tentará descobrir, o mais rápido possível, de quem se trata, comunicou, para eliminar esse mal da sociedade e do governo do estado. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pela liderança do bloco DC - Avante - Podemos, Mauro Freitas reafirmou que a reforma do Ver-o-Peso continuaria, pedindo aos feirantes que não se deixassem ludibriar por pessoas interessadas em atrapalhar uma intervenção benéfica a todos. Salientou ser este um ano eleitoral, observando que Zenaldo Coutinho não é candidato a prefeito, tendo até o final do ano para concluir seu mandato - não deixaria de trabalhar para fazer campanha. Quem precisa fazer campanha eleitoral são aqueles que desejam entrar nesta Casa e os vereadores que aqui já estão, acompanhados, obviamente, pelos partidos políticos e pela imprensa, o que já vem ocorrendo, advertiu. Para a reforma do Ver-o-Peso, retomou, foi feita uma licitação, havendo um contrato, sendo tudo estabelecido com clareza. Classificou o embargo feito pelo Iphan e pela Secult como tentativas de atrapalhar a obra, mas não conseguirão fazê-lo, sustentou. Referiu ter Ursula Vidal, titular da Secult, atrapalhado, em verdade, os feirantes, pois eles receberiam uma barraca provisória de concreto - mais segura e confortável - e, devido ao embargo, receberão barracas de madeira, mais caras, inseguras e mais sujeitas à umidade nesta época de chuvas. Acusou o feirante Didi de, objetivando eleger-se vereador de Belém no próximo pleito, espalhar mentiras entre os demais trabalhadores da feira.

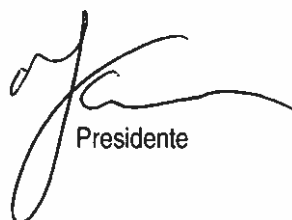
Aconselhou-o, se quisesse ganhar a eleição, a gravar um vídeo agradecendo ao prefeito Zenaldo Coutinho pela reforma do Ver-o-Peso e aos 35 vereadores desta Casa que aprovaram os recursos para realizá-la, reconhecendo ser ela importante para Belém. Recomendou que Didi pensasse deste modo: como se reformará o Ver-o-Peso, não irei atrapalhar porque vai melhorar e então pedirei voto aos feirantes. Os adversários políticos, porém, pensam apenas em atrapalhar para que a Prefeitura não avance nas obras e conquistas para nossa cidade e nossa população, atestou. Garantiu que não impediriam novamente a reforma do Ver-o-Peso e ela seria entregue no prazo, assim como o novo Mercado de São Brás. Pela liderança do bloco PMN – Solidariedade – Patriota – PR, Fabrício Gama esclareceu que, ao fazer anteriormente a denúncia de tentativa de estupro, não dissera ser governador Hélder Barbalho com isso conivente, dissera que o acusado usa o nome do governador e de um deputado estadual para arvorar-se intocável. Ressaltou ser a fala de um homem que assedia mulheres dentro do órgão em que atua. Em aparte, manifestou-se o vereador Sargento Silvano e afirmou que se tal fato chegasse ao conhecimento do governador o responsável seria imediatamente exonerado, pois Hélder Barbalho é um homem sério e não aceita esse tipo de comportamento. Retomando a palavra, Fabrício Gama disse que perguntaria a seus advogados se poderia revelar o nome do acusado e o número do processo. Em caso positivo, entregaria tais informações aos vereadores ligados ao governador para serem a ele repassadas, de modo que Hélder Barbalho tomasse as devidas providências. Explicou depois que no contrato da reforma do Ver-o-Peso há um item determinando a construção de barracas, na área do estacionamento, para abrigar provisoriamente os feirantes. Para dar maior conforto aos feirantes, a empresa construiu barracas de alvenaria. O feirante Didi, candidato a vereador, faz campanha extemporânea todos os dias detratando esta Casa, dizendo que seus parlamentares nada fazem. Esse cidadão, afirmou, trouxe prejuízo aos feirantes ao dizer que as barracas construídas no estacionamento eram fixas, quando eram provisórias. O contrato, reconheceu, especifica que as barracas provisórias sejam de madeira, mas justificou a mudança apontando que se pretendia dar um conforto maior aos feirantes. Previu que, devido ao grande volume de chuvas em nossa região e sendo o Ver-o-Peso às margens do rio, a umidade faria com que as barracas encharcassem e fedessem, pois a madeira molhada fede, espantando a clientela. Desse modo, vaticinou, tais barracas não durariam até o término da obra. Em aparte, também se manifestou o vereador Adriano Coelho. Durante o último pronunciamento, assumiu a presidência da Mesa o vereador Henrique Soares. Pela liderança da bancada do Republicanos, Toré Lima comentou que o Banco do Estado do Pará - Banpará trata o servidor público estadual de forma diferente do servidor desta Casa. Informou que o empréstimo consignado para o servidor estadual tem juro de 1% ao mês e em conta corrente tem juro mensal de menos de 3%. Para o servidor da CMB, comparou, as mesmas modalidades tem respectivamente juros mensais de 3% e 5,46%. Toda semana, atentou, tem-se uma novela: há reuniões da diretoria do banco para liberar o convênio com esta Casa. Em novembro passado, historiou, acompanhou - juntamente com os vereadores Emerson Sampaio, Zeca Pirão e Gleisson Oliveira - o presidente Mauro Freitas e este assinou um contrato de cinco anos desta Casa com o Banpará. Entretanto, após isso, deplorou, a diretoria do banco fez várias reuniões e nada foi definido, continuando o Banpará a detratar os funcionários da CMB. Pediu a seus pares que juntassem forças para que os servidores deste Poder recebam do banco o mesmo tratamento dado aos servidores estaduais. Salientou que o Banpará aufer grandes lucros na Câmara Municipal de Belém, não pagando aluguel, água ou energia elétrica consumidas no posto de atendimento que aqui mantém. Além disso, aditou, gerencia as contas desta Casa. Não há atendimento em particular, criticou, embora haja uma sala disponível para atender clientes reservadamente, que não foi equipada adequadamente pelo banco para tal função até agora. Em aparte, manifestou-se o vereador Paulo Queiroz. Pela liderança do PSOL, Enfermeira Nazaré Lima destacou os prejuízos causados pelas enchentes em vários estados do Brasil e também em nossa cidade. Questionou qual seria a causa do problema - maior intensidade dos fenômenos naturais ou inadequação ou insuficiência das técnicas de engenharia. Ponderou ser inevitável o aumento da vazão dos rios devido à maior quantidade de chuvas nesta época do ano, provocando enchentes, mas a drenagem, o esgotamento das águas, pode ser melhorada. Infelizmente, lamentou, os tubos de esgoto ficam sob a terra, não aparecem e, assim, não tem impacto eleitoral. Sobrelevou a necessidade de planejamento, priorizando a drenagem das vias nas cidades brasileiras. Em relação à reforma do Ver-o-Peso, considerou serem melhores, mais higiênicas, as barracas de alvenaria. Relatou, porém, que, ao conversar com os feirantes da área, estes expressaram o temor de que as barracas provisórias se tornassem permanentes. Lembrou que a obra do BRT já dura onze anos e, assim, a reforma do Ver-o-Peso, especulou, poderia também demorar a ser finalizada, ficando os feirantes alocados nas barracas de alvenaria por mais dez anos. Quanto à denúncia de tentativa de estupro feita pelo vereador Fabrício Gama, defendeu a apuração do caso, a divulgação do nome do acusado e a punição cabível, havendo a comprovação do delito. Pela liderança da Oposição, Fernando Carneiro solidarizou-se com os servidores desta Casa, que têm reclamado constantemente dos serviços oferecidos pelo Banpará. Sugeriu a realização de uma reunião entre uma representação dos servidores deste Poder, representantes da Mesa Diretora da Casa e a direção do banco para que fossem ouvidas as várias denúncias sobre o péssimo atendimento prestado pelo Banpará aos servidores da CMB. Observou

posteriormente que o projeto de reforma do Ver-o-Peso foi elaborado pela PMB, sendo aprovado com quatro anos de atraso, pois tal reforma fora anunciada no aniversário de 400 anos de Belém, em 2016. A mudança nas barracas provisórias, atentou, descumpriu as especificações do projeto aprovado, usando-se a justificativa de melhorar as condições dos feirantes. Tal conduta não condiz com a administração pública, enfatizou: o projeto aprovado deve ser executado. Ao invés de reconhecer seu erro, comentou, a gestão municipal culpa os feirantes, a Secult e o Iphan, demonstrando grande arrogância. Entretanto, declarou, a culpa é do Zenaldo, que mudou o projeto. Quem errou não foi o Iphan, não foi a Secult e nem os feirantes, quem errou foi a Prefeitura de Belém, enfatizou. Expressou ser a segunda vez que a PMB faz um projeto e, depois, faz alterações. Anteriormente, atribuiu-se o embargo do Iphan ao controle do instituto pelo governo federal do PT, uma sabotagem política, recordou, mas agora não há essa justificativa. Esclareceu não estar fazendo juízo de valor quanto a ser melhor fazer as barracas de madeira ou alvenaria, destacando ter sido a PMB a definir a madeira no projeto e isso deve ser seguido. Explicou haver fases de aprovação em qualquer projeto – memorial, projeto básico e projeto executivo – e, à medida que for sendo aprovado, ele pode até ser alterado. Testificou que se a PMB tivesse feito a solicitação de alteração, o embargo não teria ocorrido. Pelo bloco PSC – PPS, José Dinelly reiterou ser necessário averiguar o motivo do tratamento diferente dado pelo Banpará aos funcionários desta Casa comparativamente aos servidores estaduais. A Mesa Diretora da CMB, recomendou, deve resolver o problema conversando com o senhor Jorge Peixe, responsável pela área comercial do banco, para que se estabeleçam linhas de crédito iguais para os servidores do Estado e desta Casa. Findo o horário estabelecido regimentalmente, encerrou-se o Horário de Liderança. Assumiu neste momento a presidência da Mesa o vereador Fabrício Gama. Fez-se depois a verificação de presença. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Retomou-se então a votação do requerimento do vereador Mauro Freitas solicitando a realização de uma sessão especial para comemorar o crescimento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB no município de Belém. Fez o encaminhamento o vereador Rildo Pessoa. Posto em votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade. Fez-se posteriormente a leitura do requerimento do vereador Sargento Silvano solicitando a realização de uma sessão especial para honrar os pioneiros do Muay Thai em Belém. Fez o encaminhamento o vereador Sargento Silvano. Na votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade. Foi feita depois a leitura e votação do requerimento do vereador Fernando Carneiro solicitando a realização de uma sessão especial com o tema “Dois anos sem Marielle”, no dia 13 de março vindouro, sendo este aprovado por unanimidade. Justificou seu voto o vereador Fernando Carneiro. Procedeu-se depois a leitura do requerimento do vereador Rildo Pessoa solicitando a inserção nos Anais da Casa de matéria publicada no Portal Cultura, em 02/02/2020, intitulada “Pernal é o primeiro campeão do Campeonato Paraense de Futebol Pelada”. Fez o encaminhamento o vereador Rildo Pessoa. Posto em votação, o requerimento foi aprovado por unanimidade. Não havendo mais requerimentos inscritos, o presidente Fabrício Gama encerrou a Primeira Parte da Ordem do Dia e solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. O vereador Sargento Silvano fez, neste momento, através de Questão de Ordem, o registro do falecimento, no dia anterior, do guarda municipal inspetor Campelo, vítima de um infarto. Havendo quórum, iniciou-se a Segunda Parte da Ordem do Dia. Entrou então em discussão única e votação, com dispensa de interstício, o projeto que “Dispõe sobre a Semana Municipal do Legislativo nas escolas, objetivando fornecer aos alunos informações do Poder Legislativo”, relativo ao Processo nº 1889/19, de autoria do vereador Altair Brandão. Na discussão, pronunciou-se o vereador Altair Brandão. Fez-se depois a leitura do artigo 1º do projeto e da emenda modificativa a este da Comissão de Justiça, Legislação e Redação de Leis. Posta em votação, a emenda foi aprovada por unanimidade. O vereador Dr. Chiquinho solicitou então o adiamento de projeto de sua autoria constante em pauta, o que foi acatado pela Mesa. Foi feita em seguida a leitura do artigo 2º do projeto. Na votação, este foi aprovado por unanimidade. O presidente declarou então aprovado o projeto que “Dispõe sobre a Semana Municipal do Legislativo nas escolas, objetivando fornecer aos alunos informações do Poder Legislativo”, relativo ao Processo nº 1889/19. Passou-se posteriormente à discussão única e votação, com dispensa de interstício, do projeto que “Dispõe sobre a inclusão, no calendário de eventos do município de Belém, da “Campanha de Conscientização sobre o Herpes-zóster, a ser realizada anualmente no dia 17 de outubro”, relativo ao Processo nº 1221/19, de autoria do vereador Altair Brandão. Na discussão, pronunciou-se o vereador Altair Brandão. O vereador Henrique Soares pediu então Questão de Ordem solicitando que os artigos do projeto fossem votados em bloco e de forma simbólica. Posta em votação, esta proposição foi aprovada por unanimidade pela plenária. Foi feita depois a leitura dos artigos do projeto e da emenda a este de autoria da Comissão de Justiça, Legislação e Redação de Leis. Posto em votação, o projeto e a emenda foram aprovados por unanimidade, em bloco e de forma simbólica. O presidente declarou então aprovado o projeto que “Dispõe sobre a inclusão, no calendário de eventos do município de Belém, da “Campanha de Conscientização sobre o Herpes-zóster, a ser realizada anualmente no dia 17 de outubro”, relativo ao Processo nº 1221/19. O vereador Mauro Freitas pediu então Questão de Ordem e fez o registro da presença do presidente da escola de samba Mocidade do Bengui, senhor Sérgio Meireles. Comunicou que esta escola desfilaria no sábado seguinte no carnaval de

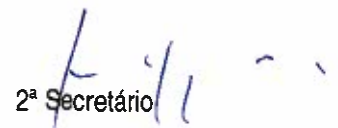
nossa capital trazendo o enredo "Belém, democracia, o sol nasce para todos", homenageando a Câmara Municipal de Belém, todos os vereadores, os atuais e os que passaram, e seus servidores. Deste modo, como presidente da CMB, esclareceu, não poderia deixar de agradecer a iniciativa da escola. Garantiu que participaria do desfile, juntamente com outros vereadores desta Casa. O presidente Fabrício Gama reiterou, em seguida, os agradecimentos à escola de samba Mocidade do Bengui pela homenagem prestada à CMB. Entrou depois em discussão única e votação, com dispensa de interstício, do projeto que "Estabelece prioridade e obrigatoriedade de matrícula e transferência, sem limitação de vagas, de alunos com Transtorno de Espectro Autista – TEA nas creches e instalações de ensino públicas e privadas, de ensino Infantil e Fundamental no município de Belém", relativo ao Processo nº 2146/19, de autoria do vereador Wilson Neto. Na discussão, pronunciaram-se os vereadores Wilson Neto, Nehemias Valentim, Amaury da APPD, Professora Nilda Paula e Neném Albuquerque (com apartes dos vereadores Wilson Neto, Amaury da APPD e Professora Nilda Paula). O vereador Wilson Neto pediu posteriormente a suspensão do projeto em discussão, solicitação acatada pela Mesa. Não havendo mais matéria em pauta passível de discussão e votação, o presidente Fabrício Gama encerrou a sessão às onze horas e sete minutos. Estava licenciado o vereador Gleisson Oliveira. Estiveram presentes os vereadores: Dr. Elenilson, Mauro Freitas, Professor Elias e Rildo Pessoa, pelo bloco DC – Avante – Podemos; Bioco, Fabrício Gama e Marciel Manão, pelo bloco PMN – Solidariedade – Patriota - PR; Sargento Silvano e Professora Nilda Paula, pelo bloco PSD - PTC; Wellington Magalhães, Celsinho Sabino e Dinelly, pelo bloco PSC – PPS; Altair Brandão e Amaury da APPD, pelo bloco PC do B – PT; John Wayne, Pablo Farah e Joaquim Campos, pelo bloco MDB – PHS; Igor Andrade, pela bancada do PSB; Nehemias Valentim, Paulo Queiroz e Moa Moraes, pela bancada do PSDB; Henrique Soares e Adriano Coelho, pela bancada do PDT; Dr. Chiquinho, Fernando Carneiro e Enfermeira Nazaré Lima, pela bancada do PSOL; Toré Lima, Simone Kahwage e Wilson Neto, pela bancada do Republicanos; Emerson Sampaio, pelo PP; e Neném Albuquerque, sem partido. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 11 de fevereiro de 2020.



1º Secretário



Presidente



2ª Secretário